

## Dimensões da pesquisa sobre podcast: trilhas conceituais e metodológicas de teses e dissertações de PPGComs (2006-2017)

Ana Luiza S. Couto e Luís Mauro Sá Martino

Como citar este texto: COUTO, Ana Luíza S.; MARTINO, Luís Mauro Sá. Dimensões da pesquisa sobre *podcast*: trilhas conceituais e metodológicas de teses e dissertações de PPGComs (2006-2017). *Revista Rádio-Leituras*, Mariana-MG, v. 9, n. 02, pp. 48-68, jul./dez. 2018.

### Dimensões da pesquisa sobre podcast: trilhas conceituais e metodológicas de teses e dissertações de PPGComs (2006-2017)

Ana Luíza S. Couto<sup>1</sup>

Luís Mauro Sá Martino<sup>2</sup>

Recebido em: 10 de junho de 2018.

Aprovado em: 19 de dezembro de 2018.

#### Resumo

Este trabalho delinea algumas trilhas de pesquisa sobre *podcasts* nos estudos de Comunicação. Foram estudadas 35 teses e dissertações defendidas entre 2006 e 2017, focalizando a definição de *podcast*, a construção teórico-metodológica e a bibliografia utilizada. A partir desse recorte foram encontradas algumas características dessa produção: (a) não há consenso a respeito do que é um “*podcast*”, e mesmo o nome é questionado em alguns trabalhos; (b) nota-se o uso de metodologias clássicas como entrevistas ou análise de conteúdo, mas adaptadas às características das mídias digitais; (c) o referencial teórico provém sobretudo de estudos de rádio e pesquisas sobre mídias digitais. Essas questões são articuladas com algumas das discussões epistemológicas correntes na Comunicação.

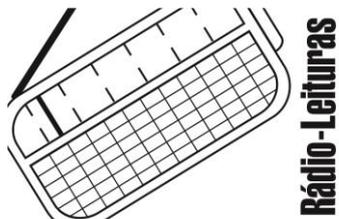
**Palavras-chave:** *Podcast*; Mídias Digitais; Comunicação; Epistemologia.

#### Introdução

No ambiente das mídias digitais, os chamados “*podcasts*” estão, de longe, entre os itens mais representativos de uma “cultura participativa”. Ao mesmo tempo, caracterizados por certo hibridismo, tanto em termos de forma quanto de conteúdo, parecem escapar, na pesquisa acadêmica, às interpretações que busquem reduzi-los a

<sup>1</sup> Estudante de Jornalismo da Faculdade Cásper Líbero. [aluiza.couto.97@gmail.com](mailto:aluiza.couto.97@gmail.com)

<sup>2</sup> Professor do PPG em Comunicação da Faculdade Cásper Líbero. Doutor em Ciências Sociais pela PUC-SP. [imsamartino@gmail.com](mailto:imsamartino@gmail.com)

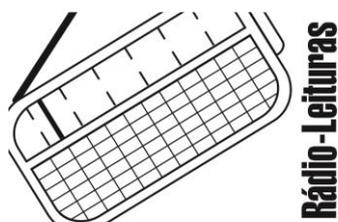


categorias conhecidas. O *podcast* engloba, ao mesmo tempo em que retrabalha, diversas maneiras anteriores de expressão sonora, em uma variedade de formatos que desafia uma definição única. A própria noção de “mídia sonora” vem sendo reelaborada nesse cenário.

Se até um determinado momento era possível equiparar “mídia sonora” com “rádio”, o ambiente das mídias digitais parece ter criado ramificações para essa experiência. Seria possível mencionar, a título de exemplo, certa individualização dos processos de escuta musical, a partir da ação dos dispositivos móveis de armazenamento e reprodução, seguidas pelas transformações na indústria musical relacionadas à circulação em “streaming” de músicas e, em termos mais recentes, o “*podcast*”.

A diversidade do fenômeno parece criar dificuldades para sua conceituação em termos acadêmicos. A apreensão de algo com contornos nem sempre definidos colocam à pesquisadora ou pesquisador uma série de problemas para circunscrever um fenômeno como objeto de estudos e, mais ainda, como objeto empírico. Certamente essas dificuldades não são exclusivas do estudo acadêmico de *podcasts*. No entanto, neste caso, soma-se o fato de se tratar de um fenômeno relativamente recente, que pode remontar, com alguma elasticidade cronológica, ao início dos anos 2000, e parece ainda não ter suscitado um agrupamento crítico de estudos que permita dimensioná-lo em suas linhas gerais.

A isso, imediatamente, pode ser acrescentada uma questão epistemológica: como selecionar *podcasts* como objeto de conhecimento da Comunicação de maneira a operacionalizar sua apreensão como objeto empírico? Quais os referenciais teóricos, conceituais e metodológicos necessários para compreender os *podcasts*? Em que medida referenciais existentes, como os estudos de rádio e mídia sonora, contribuem para o entendimento?



## Dimensões da pesquisa sobre podcast: trilhas conceituais e metodológicas de teses e dissertações de PPGComs (2006-2017)

Ana Luiza S. Couto e Luís Mauro Sá Martino

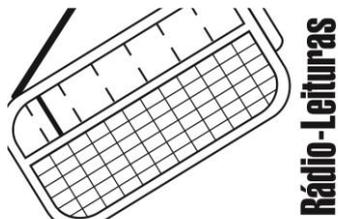
A resposta a esse conjunto de perguntas pode ser delineada a partir de várias matrizes. Neste trabalho, a opção é observar como o tema vem sendo pesquisado na Área de Comunicação.

Este delinea os principais caminhos de estudo de *podcasts* na pesquisa brasileira. Foram examinadas 14 teses e dissertações sobre o tema defendidas entre 2006 e 2017 em Programas de Pós-Graduação em Comunicação ou áreas próximas, como Imagem e Som, Tecnologias da Inteligência e Mídias, disponíveis no Banco de Teses e Dissertações da Capes. O objetivo é entender os principais caminhos teóricos, empíricos e metodológicos mobilizados nesses trabalhos.

Não existe aqui pretensão de ineditismo. Esforços de análise e sistematização dos estudos sobre mídias sonoras vem sendo realizados por diversas pesquisadoras e pesquisadores, sugerindo a existência de um volume que permite observar linhas e tendências.

Prata, Mustafa e Pessoa (2014), por exemplo, fazem um levantamento das pesquisas realizadas entre 1987 e 2010, mapeando os espaços de discussão - revistas e eventos - e seus participantes. Haussen (2016) mapeia a produção sobre rádio nas revistas mais bem qualificadas da área. O tema da tecnologia, não necessariamente podcasts, aparece na segunda posição entre os temas mais abordados. Kischinhevsky et alli (2017) dedicam-se a estudar a produção do grupo de pesquisa Rádio e Mídias Sonora da Intercom. No texto, a presença dos estudos sobre mídia sonora e cibercultura corresponde a 8,3% dos trabalhos apresentados.

A análise aqui se focou em observar (a) as definições de “*podcast*” construídas em cada uma; (b) as metodologias utilizadas para o estudo; e (c) os referenciais teóricos e conceituais a partir dos quais foram analisados os *podcasts*. Observou-se, em termos mais amplos, as vinculações com a pesquisa em Comunicação – segundo Signates (2013), o “propriamente comunicacional” nesse tipo de investigação. A ideia é levantar problemas epistemológicos a partir da observação de casos de pesquisa, seguindo uma



trilha aberta por Braga (2010; 2011), com sentido de diálogo e questionamento, não de definição ou norma.

## A vinculação com a área de Comunicação

*Podcasts*, à primeira vista, seriam um objeto de estudos por excelência da Área de Comunicação. Mergulhados no ambiente das mídias digitais, vinculados a gêneros e formatos anteriores de mídia sonora, parecem ter as características necessárias para sua apresentação como tema de investigação típico da área.

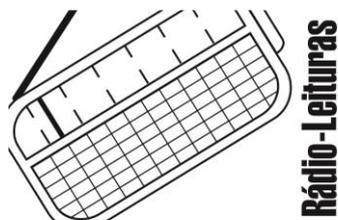
No entanto, as questões epistemológicas parecem começar por aí. Sua pertinência à Área de Comunicação é desafiada em termos empíricos – e esse dado, de alguma maneira, foi uma das inquietações que se colocaram na elaboração deste texto.

Ao buscar, como parte do corpus de pesquisa, teses e dissertações sobre *podcasts*, foram feitas consultas ao Banco de Teses e Dissertações da Capes utilizando as palavras-chave “*podcast*”, “*podcasting*” e “*podcaster*”, tanto no singular quanto no plural. O resultado inicial, 34 trabalhos defendidos em onze anos, indica um interesse relativamente localizado nesse tipo de estudo.

Chamou a atenção, no entanto, o local de produção desses trabalhos. Mais da metade não foi produzido em Programas de Pós-Graduação em Comunicação, lugar – na falta de palavra melhor – “esperado”, ou nas chamadas “áreas afins”, mas em espaços relativamente distantes dos “estudos de mídia”.

Situar um objeto como sendo “de comunicação” parece ter como pressuposto a ideia de que se sabe o que é, ou existe, algo assim. No entanto, um conjunto considerável de discussões epistemológicas da área feitas ao redor dos últimos quinze anos parece apontar para a inexistência não de um objeto, mas da possibilidade de definição de um objeto empírico.

Albuquerque (2002) aponta as dificuldades de concepção de uma área sem a concentração em torno de um tipo de objeto específico, e aponta o conjunto das mídias



## Dimensões da pesquisa sobre podcast: trilhas conceituais e metodológicas de teses e dissertações de PPGComs (2006-2017)

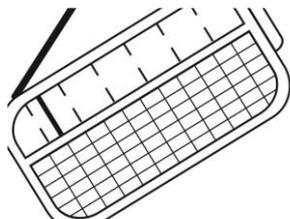
Ana Luiza S. Couto e Luís Mauro Sá Martino

como delimitadores dos estudos de Comunicação. Felinto (2007; 2011), em pelo menos duas ocasiões, parece ecoar a perspectiva de que a ausência de um objeto empírico delimitado – a indicação também é pela mídia como objeto – tende a criar um centro vazio nas investigações ao retirar uma ancoragem empírica para a produção da Área. Críticas semelhantes podem ser encontradas em trabalhos de L. C. Martino (2004; 2005), referentes à delimitação da mídia como fronteira epistemológica.

Em outra perspectiva, França (2001; 2014) ressalta a diferença na construção de um “objeto empírico” em contraste com algo mais amplo e voltado para a área, o “objeto de conhecimento”, responsável pela delimitação das regiões epistemológicas de um campo de estudos. Ferrara (2013; 2014), refere-se aos riscos de pautar a a definição pelo objeto empírico: a definição do objeto de estudos de uma área não está relacionada, como apontam, entre outros, França (2001) e Braga (2011), na delimitação de um objeto empírico de pesquisa.

Não se trata de indicar de maneira mais ou menos arbitrária que este ou aquele objeto específico pertence ou não a um campo de estudos, mas delinear como cada área procura olhar os objetos e temas a partir de um modo específico de compreendê-lo. Colocando as coisas dessa maneira, não existe propriamente um tema que, de antemão, seja “de Comunicação”, mas é possível as apropriações e análises de um tema ao ser tratado em pesquisas da Área. A incidência de pesquisas sobre *podcasts* realizadas fora dos estudos de Comunicação parece reforçar isso.

Ao mesmo tempo, é possível perguntar o que existe especificamente de “comunicação” nas análises feitas nas teses e dissertações elaboradas nos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. A observação dos temas, bem como a formulação de títulos, resumos e palavras-chave, mostra uma proximidade que, se de um lado é bem-vinda em termos de produção supradisciplinar, por outro lado pode ser um indício da ausência de delimitações e especificidades. A título de exemplo, diante de títulos como “Produção de subjetividade *geek*: uma cartografia dos jogos de linguagem na Rede Geek” (SILVA, 2015), “Mais do que fãs: o universo da crítica de animê e mangá na



internet” (COSTA, 2015) ou “Procedimentos de construção de *podcasts*: o caso Nerdcast” (CARVALHO, 2013) não parece haver um critério ou indicação clara de qual deles é o trabalho de Comunicação – no caso, o terceiro; os dois primeiros são de Linguística Aplicada e o segundo é de Antropologia.

**Quadro 01:** Distribuição das pesquisas por Área de Concentração do PPG

Área de Concentração	Trabalhos
Comunicação*	15
Educação	15
Letras e Linguística	9
Enfermagem	1
Gestão Social, Educação e Desenvolvimento	1
Química Biológica	1
Engenharia	1

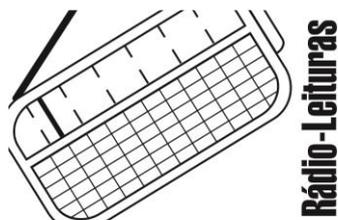
Fonte: Elaborado pelos autores. \* Para efeitos de legibilidade, foram incluídas aqui áreas afins como Imagem e Som, Mídias e Tecnologias da Inteligência.

Esse tipo de aproximação sugere a riqueza de análise e as confluências possíveis. É possível observar aí, no entanto, a manifestação de alguns problemas epistemológicos da Comunicação no que diz respeito ao que define, ou poderia definir, as fronteiras de seu olhar específico. Pessoa, Prata e Avelar (2017), por exemplo, indicam, a partir de um estudo de caso, a proximidade do “rádio online” com modelos analógicos e tradicionais. Isso indica uma especificidade do *podcast* - embora, nos estudos do tema, isso não esteja ainda delimitado.

É necessário, nesse sentido, restringir o foco da questão para compreender, diante dessas ambiguidades de apropriação e localização epistemológica, de que maneira efetivamente se dá essa apropriação, assunto do próximo item.

### **Questões metodológicas: adaptação ao ambiente digital**

A metodologia de uma pesquisa pode ser entendida como uma espécie de microcosmos das questões epistemológicas de uma Área. Na medida em que, como



## Dimensões da pesquisa sobre podcast: trilhas conceituais e metodológicas de teses e dissertações de PPGComs (2006-2017)

Ana Luiza S. Couto e Luís Mauro Sá Martino

recorda Braga (2011), se trata de um processo de tomada de decisões, as opções envolvem e revelam os pressupostos epistemológicos do trabalho (FERRARA, 2014; MARTINO; GROHMANN, 2017; MARTINO, 2018).

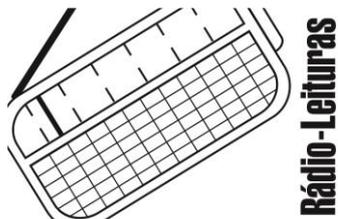
No caso de objetos novos, as especificidades demandam transformações no olhar de quem pesquisa, de maneira a não reduzir o novo ao já conhecido. Em linhas gerais, a metodologia das teses e dissertações sobre *podcasts* parecem seguir esse tensionamento entre métodos tradicionais, como a pesquisa de campo e a análise de conteúdo, levando em consideração as diferenças nos processos de produção, recepção e participação.

Essa dificuldade metodológica é explicitada, nos trabalhos analisados, por Carvalho (2013, p. 20):

Mas, como estudar os fenômenos da cibercultura, já que se transformam radicalmente no momento em que são observados? Para dar conta de um objeto que está inserido na rede da Internet o olhar processual se dá ao longo do tempo, acompanhando as alterações e transformações que ocorrem em um período de sete anos de produção contínuos.

A definição metodológica do objeto, nas teses e dissertações apresentadas, parece seguir dois rumos principais.

Primeiro, o tratamento do *podcast* como objeto empírico, ao qual são endereçadas as questões que formam o objetivo do trabalho. É o caso, por exemplo, de Carvalho (2013), ao estudar o “Nerdcast”, ou Murta (2016) estudando o “Podcasteros”, sobre a série “Game of Thrones”. O trabalho específico dos *podcasts*, nestas pesquisas, é feito a partir de estudos de caso delimitados pelo acompanhamento de uma produção específica. Em termos de presença no título, o que pode ser entendido como indicação de protagonismo do assunto, a expressão “*podcast*” só aparece nestes dois trabalhos. Definido o objeto, as metodologias utilizadas são voltadas para o conhecimento dos processos de criação e relação com ouvintes-usuários do *podcast*.

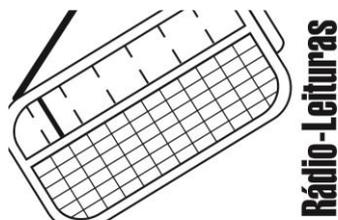


Carvalho (2013, p. 19) define sua metodologia como a “crítica de processo” no estudo do *podcast*. De acordo com a autora, trata-se da observação “do percurso de criação/produção de uma obra, durante o fluxo de construção e/ou a partir de documentos deixados pelos artistas, independentemente de sua materialidade”. Isso leva em conta “anotações, rascunhos, esboços, roteiros, como também do produto tido como final, levando em consideração a rede de elementos que nutrem essa produção”. Murta (2016, p. 13) indica, na metodologia, que “em busca do rigor científico para organizar o conteúdo produzido pelos fãs”, seja nos “episódios do *podcast* selecionados ou por meio dos comentários”, emprega a análise de conteúdo. Como critério adicional, “a metodologia de captação e seleção escolhida para a pesquisa será baseada também na Netnografia, no armazenamento dos comentários e na decupagem do material sonoro”.

Nos dois trabalhos nos quais o termo *podcast* figura no título, nota-se a utilização de propostas metodológicas consagradas na Área de Comunicação (SANTAELLA; LEMOS, 2011; MARTINO, 2013; 2014).

Uma segunda abordagem coloca os *podcasts* como partes de considerações mais amplas a respeito do ambiente e da cultura das mídias digitais. Cury (2016), por exemplo, desenvolve o tema no âmbito de uma investigação sobre as transformações do radiojornalismo e transformações tecnológicas, enquanto Malini (2007) e Malerba (2016) abordam o assunto a partir de questionamentos políticos, vinculados seja às transformações do capitalismo tardio, no primeiro caso, seja dentro das questões sobre comunidade, no segundo.

Em particular, Rocha (2007) situa sua discussão sobre *podcasts* dentro de uma perspectiva do estudo do cinema digital e de suas formas de difusão e distribuição, dentre as quais a recepção isolada em dispositivos móveis – no caso, os então recém-criados *iPods* – ganha proeminência. Em Malini (2007, p. 18), por exemplo, a perspectiva de pluralidade metodológica para dar conta de um objeto em ramificação e articulações múltiplas também está presente: o autor incluiu em sua metodologia a pesquisa de



## Dimensões da pesquisa sobre podcast: trilhas conceituais e metodológicas de teses e dissertações de PPGComs (2006-2017)

Ana Luiza S. Couto e Luís Mauro Sá Martino

“informações em sites jornalísticos, blogs e nas próprias redes sociais (como *Youtube*, *Orkut*, *SlideShare* etc)”. Ele indica ainda que “foram recolhidos testemunhos, depoimentos na forma de entrevistas, artigos e ainda textos acadêmicos sobre a temática”, além da leitura de blogs e notícias e monitoramento de dados estatísticos de sistemas de busca.

Cury (2016, p. 48) indica que a “proposta metodológica do presente estudo é a de mesclar pesquisa bibliográfica com pesquisa de campo”. Neste aspecto, isso foi feito “mergulhando no dia a dia das emissoras, dentro dos horários e dias propostos, para fundamentar com autores da teoria comunicacional, o estilo de jornalismo apresentado e tentando cotejar com a história do meio, a realidade atual, para tentar identificar eventuais alterações no jornalismo radiofônico, lançando mão de análises qualitativas e recolhimento de dados” (Cury, 2016, p. 49). Este é o único trabalho a fazer uma pesquisa de campo fora do ambiente virtual.

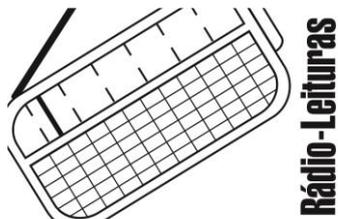
Malerba (2016, p. 22) indica a construção de uma “metodologia complexa” para a compreensão do fenômeno estudado – rádios comunitárias – em várias de suas dimensões, enquanto Medeiros (2007, p. 20) define o método como “coleta de dados no campo de observação – a internet – identificando os diferentes fenômenos de transmissão sonora digital”.

Oliveira (2011, p. 163) também descreve seu método como “análise de conteúdo”, pautada em Bardin (2013), utilizada para “analisar as produções do Rádio com Ciência, num corpus composto por oito produções radiofônicas, realizadas entre 2008 e 2011”.

O único trabalho de caráter conceitual é Obici (2006, p.15). Essa característica leva a indicar que “seguirá a metodologia adotada que consiste em revisar conceitos para depois apropriá-los e, assim, fundamentar a proposta da noção de território sonoro”. O quadro-síntese a seguir permite observar essa pluralidade:

**Quadro 02:** Métodos e técnicas de pesquisa utilizados nos trabalhos

Métodos ou Técnicas de Pesquisa	Trabalhos
---------------------------------	-----------



Análise de Produção / Circulação	Carvalho (2013)
Pesquisa de Campo	Cury (2016)
Análise de Conteúdo / Mensagem / Netnografia	Rocha (2007); Medeiros (2007); Oliveira (2011); Murta (2016); Malerba (2016);
Pesquisa Bibliográfica / Teórica	Malini (2007); Obici (2016)

Fonte: Elaborado pelos autores

Vale, nesse sentido, um outro questionamento: quais são os conceitos utilizados para se pensar os *podcasts*? Da mesma maneira que há uma tensão entre método e objeto, quais são as articulações teóricas possíveis para dar conta do fenômeno dos *podcasts*?

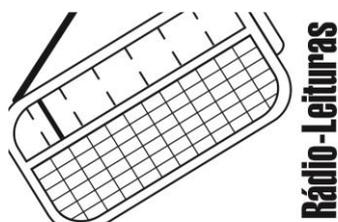
## O referencial teórico

Para a análise do referencial teórico, procurou-se fazer um levantamento bibliométrico. Levou-se em consideração todos os livros citados nos trabalhos analisados. Vale recordar que dos quatorze trabalhos relacionados à área da comunicação encontrados, Assis (2012), Moura (2015) e Tonelli (2015) não estavam disponíveis para *download* na internet, enquanto Cruz. Além disso, Lima (2007) e Cruz (2012) não apresentavam bibliografia no arquivo disponível.

Considerando os trabalhos que não foram afetados por tais limitações, foi realizado um mapeamento do referencial teórico, apontando a produção científica qualificada citadas nas referências – foram excluídas, por exemplo, documentos oficiais, notícias de jornais ou textos de blogs.

O procedimento foi feito em duas etapas.

A primeira levou em consideração o número de entradas de uma autora ou autor na bibliografia, trabalhando, portanto, com as obras referidas. Isso mostrou um conjunto de seiscentos e onze autoras e autores diferentes, e um total de novecentas e sessenta e sete citações.



## Dimensões da pesquisa sobre podcast: trilhas conceituais e metodológicas de teses e dissertações de PPGComs (2006-2017)

Ana Luiza S. Couto e Luís Mauro Sá Martino

Os autores com mais entradas na bibliografia são Levy (20 citações) Deleuze (15), Lemos (14) e Palombini (10). Quatro autores (Ferraretto, Meditsch, Foucault e Jenkins) tiveram nove referências, oito autores (Castells, McLuhan, Snafer, Guattari, Iazzetta, Jung, Machado e Malerba) foram citados oito vezes, três autores (Santaella, Virilio e Deleuze e Guattari) referenciados sete vezes, quatro autores (Manovich, Cage, Ferraz e Rolnik) foram citados seis vezes, oito autores (Ortriwano, Herreros, Primo, Bauman, Leão, Peruzzo, Prata e Moraes) foram referenciados cinco vezes. A partir daí a dispersão torna difícil, em termos de legibilidade, a enumeração: onze autores foram citados quatro vezes, quinze ganharam três citações, oitenta foram citados duas vezes e quatrocentos e setenta e quatro tiveram uma única citação.

**Quadro 03:** Autores com maior número de entradas nos trabalhos

Número de autores:	Número de entradas como referência:
Levy	20
Deleuze	15
Lemos	14
Palombini	10
Ferraretto, Meditsch, Foucault e Jenkins	9
Castells, McLuhan, Snafer, Guattari, Iazzetta, Jung, Machado e Malerba	8
Santaella, Virilio e Deleuze e Guattari	7
Manovich, Cage, Ferraz e Rolnik	6
Ortriwano, Herreros, Primo, Bauman, Leão, Peruzzo, Prata e Moraes	5
11*	4
15	3
80	2
474	1

Fonte: Elaborado pelos autores \*Por questões de legibilidade, não incluímos as demais autoras e autores no quadro.

Quase metade das citações corresponde a autores que aparecem apenas uma única vez na lista, juntamente com o fato de que os autores referenciados até três vezes são responsáveis por mais de 70% do total de citações. Isso sugere que, quando os

*podcasts* são o objeto de estudo em questão, há uma falta de consenso teórico sobre o assunto para embasar trabalhos acadêmicos na área da comunicação – observada, em outros momentos, por Martino (2008; 2009). Observa-se, nesse ponto, a busca, pelas autoras, por referências sobre *podcasts* em trabalhos de áreas correlatas.

A dispersão, no entanto, parece se ancorar, paradoxalmente, em um “núcleo” de autoras e autores presentes em mais da metade dos trabalhos – critério estabelecido porque nenhum autor ou autora foi citado (a) em todos os trabalhos.

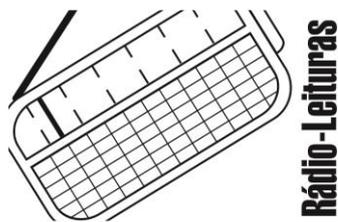
Isso foi visto na segunda etapa, quando, no lugar das entradas nas referências, foram observados os autores e autoras mais citados, independentemente do número de obras.

Lemos foi o nome que mais apareceu, em oito trabalhos diferentes, seguido por Levy, que foi citado em sete. Castells, McLuhan e Manovich foram referenciados em seis, seguidos de Ferraretto, Meditsch e Santaella em cinco deles. Schafer, Virilio e Ortriwano estão presentes em quatro trabalhos. Um total de treze autores (Deleuze, Foucault, Jenkins, Guattari, Deleuze e Guattari, Herreros, Primo, Johnson, Kischinhevsky, Lessig, Morin, Negroponte e Wisnik) foi citado em três trabalhos diferentes (33% do total de trabalhos). Outros setenta (que não serão aqui listados por questões práticas) foram referenciados em dois trabalhos. Todos os restantes quinhentos e dezessete autores foram referenciados em apenas uma pesquisa.

**Quadro 04:** Relação entre autores e número de citações

<b>Autores</b>	<b>Em quantos trabalhos é citado</b>
Lemos	8
Levy	7
Castells, McLuhan e Manovich	6
Ferraretto, Meditsch e Santaella	5
3	4
13	3
70	2
517	1

Fonte: Elaborado pelos autores



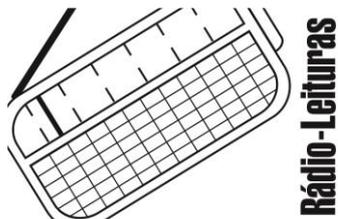
Essa lista dos autores citados pelo maior número de trabalhos dentro dos nove inicialmente selecionados mostra que os teóricos da comunicação em geral estão presentes com maior regularidade em estudos sobre *podcasts* do que os próprios estudiosos de *podcast* em si. Nesse sentido, o referencial teórico provém sobretudo de estudos de rádio e pesquisas sobre mídias digitais. Trata-se de mais uma prova de que a academia brasileira carece de material de pesquisa focado em *podcasts* na área da comunicação. A partir disso, cria-se então a hipótese de que a escolha por trazer fontes de temas correlacionados, como o rádio e as mídias digitais, é uma estratégia utilizada pelos novos pesquisadores do campo para contornar o problema.

Vale salientar ainda que, fazendo-se uma comparação entre a lista de entradas e a de autores, é possível perceber que vários dos autores que estão entre os mais citados também estão no topo da lista dos autores citados pelo maior número de trabalhos, e vice-versa. Lemos e Levy, por exemplo, são autores de destaque em ambas.

É interessante observar que as autoras e autores mais citados nas teses e dissertações analisados neste trabalho diferem consideravelmente do levantamento de Prata, Mustafa e Pessoa (2014). O destaque é, sobretudo, para autoras e autores ligados ao ambiente das mídias digitais, o que sugere uma delimitação entre os *podcasts* e outras mídias sonoras. Há, por outro lado, intersecções com os autores citados no levantamento de Haussen - por exemplo, Medtisch, Ferraretto, Ortriwano, Levy e Castells.

### **A definição de *podcast***

O passo seguinte, levando em conta a relativa novidade do tema, buscou-se entender o que as teses e dissertações estavam definindo como “*podcast*”, partindo do princípio que os desenvolvimentos tecnológicos e as rápidas transformações no ambiente da mídia talvez indicassem mudanças nessa conceituação.



Vol 9, Num 02

Edição Julho – Dezembro 2018

ISSN: 2179-6033

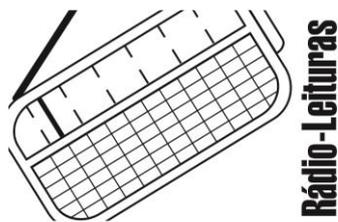
<http://www.periodicos.ufop.br/pp/index.php/radio-leituras>

Dentre os autores selecionados para a realização deste artigo, parece não haver consenso a respeito do que é um “*podcast*”. Cada autora ou autor opta por caracterizá-lo destacando critérios específicos que conversam com determinados pontos de vista. Mesmo o nome “*podcast*” é questionado: Prado (2008, p. 14), que opta pela utilização do termo “*audiocast*” uma vez que, segundo ela, “no *audiocast*, definem-se os processos para gravar, editar e tocar. Tais tarefas podem ser feitas por diferentes tipos de aparatos e não só o iPod”.

Um ano antes, Rocha (2007, p. 61-62), por outro lado, definiu *podcast* como “qualquer conteúdo criado exclusivamente para ser consumido num iPod ou mídias do gênero”, mencionando o vínculo desse formato ao aparelho, mas sem limitá-lo a isso. Já Obici (2006, p. 11) propõe-se a “pensar a condição da escuta a partir das mídias e dos “territórios sonoros” delineados pelo advento de novos dispositivos de registro, difusão, codificação e compartilhamento de dados sonoros”, dentre os quais cita o *podcast*. No entanto, não apresenta uma definição ao “*podcast*” propriamente dito, mas sim ao “*podcasting*” – segundo o autor, “um método de publicação de arquivos pela Internet que permite aos usuários subscrever e retroalimentar novos arquivos auditivos” (p. 129), mas se distingue de outros sistemas de compilação de arquivos de áudio por usar o “agregador” RSS (Really Simple Syndication).

Alguns anos mais tarde, Oliveira (2011, p. 162) considerou “*podcast*” a presença de “elementos do rádio na internet”, trazendo à tona essa relação enquanto explora as características típicas do ambiente digital. A autora se apoia em de Bufarah (2010), segundo a qual os *podcasts* são “arquivos de áudio baixados para a máquina do assinante” (não especificada como o iPod, necessariamente), possibilitando a audição e o transporte a qualquer momento (em linha à noção de portabilidade destacada por Rocha). Além disso, Oliveira menciona que o *podcast* é uma tecnologia diretamente ligada ao RSS, conforme apontado por Obici, recurso específico para mídias digitais.

Definindo o *podcast* como um produto do ambiente virtual, Medeiros (2007, p. 81) identifica três dimensões: “o Modelo ‘Metáfora’ de um programa de rádio, o



## Dimensões da pesquisa sobre podcast: trilhas conceituais e metodológicas de teses e dissertações de PPGComs (2006-2017)

Ana Luiza S. Couto e Luís Mauro Sá Martino

Modelo 'Editado' da grade de programação e o Modelo 'Registro'". Por sua vez, Cury (2016, p. 12) define, em nota de rodapé, "*podcasting*" como "Forma de publicação de arquivos de mídia digital (áudio, vídeo, foto, etc.) por meio da internet, que permite aos usuários acompanhar a sua atualização". Carvalho (2013, p.1), trabalhando a partir de Primo (2005), indica o *podcast* como "programas sonoros que podem ser buscados na Internet" e "que normalmente vinculam-se a um blog, espaço onde se tem acesso a conteúdo em diversas linguagens e onde pode ocorrer a interação entre os participantes do processo".

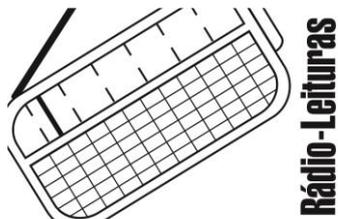
Por fim, Murta (2016, p. 10) apoiando-se em Gallego (2010), define como um canal de distribuição apropriado pela indústria da radiodifusão sonora, seguindo uma linha de pensamento oposta à defendida por Oliveira.

A variedade de definições parece acompanhar, em linhas gerais, a falta de consenso observada nas questões conceituais e metodológicas: ao lado de um núcleo central de entendimento – a ideia de que se trata de um formato específico dos ambientes digitais – há uma considerável variedade de características salientadas por uma definição enquanto é deixada de lado por outra.

Remonta-se, dessa maneira, aos problemas indicados no início do texto: as ambivalências no recorte do objeto de conhecimento se manifestam também na definição do objeto empírico.

### Considerações finais

A diversidade teórica e metodológica, uma das marcas dos estudos de Comunicação, parece se manifestar também no estudo das teses e dissertações nas quais os *podcasts* aparecem como tema. Os trabalhos dedicados ao estudo dessa configuração da mídia sonora se caracterizam não apenas pelas várias abordagens e construções metodológicas, mas também pelos caminhos teóricos, raramente convergentes, presentes nas pesquisas.



Em termos conceituais, a ideia de “*podcast*” parece se desenvolver em torno de um núcleo relacionado à produção sonora no ambiente das mídias digitais, mas sem especificar de maneira completa as características que permitissem delimitar as diferenças entre um *podcast* e outras formas de produção e circulação da comunicação. Se a questão sonora, à princípio, parece se impor, vale observar, no entanto, que ideias como “produção colaborativa” e “mobilidade” também são associadas à tal questão.

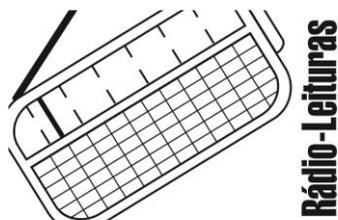
No mesmo sentido, a pergunta sobre o referencial teórico parece assinalar uma certa predominância de estudos voltados para o digital, deixando em segundo plano as questões que poderiam equiparar *podcasts* com formas mais tradicionais de mídias sonoras, em particular o rádio.

Não é coincidência, nesse ponto, observar que a análise bibliométrica sugere ligações mais fortes com autoras e autores vinculados aos estudos de cibercultura, internet e mídias digitais, mais do que, propriamente, com mídias sonoras ditas “tradicionais”. Aliás, se é arriscado uma definição positiva de “*podcast*”, por outro lado é possível notar certo dimensionamento dessa produção em termos de uma distância do rádio: *podcast* não é um “rádio digital”, mas algo que se delinea a partir de práticas colaborativas em várias plataformas, caracterizadas de maneira majoritária, mas não exclusiva, pela proximidade com produção sonora.

A perspectiva de ter um objeto e um repertório teórico ainda em construção pode ser observada, finalmente, nas várias abordagens metodológicas, em termos de técnicas, procedimentos e análises, desenvolvidas para o estudo dos *podcasts*. O estudo das pesquisas sugere, nesse sentido, um delineamento ainda em construção, com potência para se desenvolver em vários sentidos – acompanhando, como toda a área, as dinâmicas de seu objeto.

### **Referências bibliográficas:**

ALBUQUERQUE, A. **Os desafios epistemológicos da comunicação mediada por computador.** Revista Fronteiras. Vol. IV, n.2, Dezembro 2002.



**Dimensões da pesquisa sobre podcast:  
trilhas conceituais e metodológicas de  
teses e dissertações de PPGComs (2006-2017)**

Ana Luiza S. Couto e Luís Mauro Sá Martino

BRAGA, J. L. **Dispositivos interacionais**. Trabalho apresentado no 21o. Encontro da Compós. Porto Alegre, junho 2011.

BRAGA, J. L. **Nem rara, nem ausente - tentativa**. Trabalho apresentado no 20o. Encontro da Compós. Rio de Janeiro, junho 2010.

FELINTO, E. "Patologias no sistema da comunicação: ou o que fazer quando seu objeto desaparece". In: FERREIRA, G. e MARTINO, L. C. **Teorias da Comunicação**. Salvador, Ed. UFBA, 2007.

FELINTO, E. **Da Teoria da Comunicação às teorias da mídia**. Texto apresentado no XX Encontro da Compós. Porto Alegre: UFRGS, Junho 2011.

FERRARA, L. D'A. **A comunicação: da epistemologia ao empírico**. Trabalho apresentado no 23o. Encontro da Compós. Belém, maio de 2014.

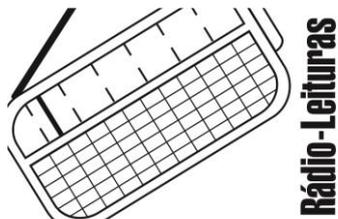
FRANÇA, V. Paradigmas da Comunicação: conhecer o quê?. In: MOTTA, Luiz Gonzaga; FRANÇA, V., PAIVA, R. e WEBER, M. H. (orgs.) **Estratégias e culturas da comunicação**. Brasília: Editora UnB, 2001.

FRANÇA, V. **Paradigmas da Comunicação**: Revisitando um texto. Palestra proferida no IV Seminário Teorias da Comunicação. Belo Horizonte, 21 a 25 de setembro, 2014.

HAUSSEN, D. F. **Revistas de Comunicação brasileiras registram a pesquisa sobre rádio (2002-2012)**. Revista Intercom. Vol. 39, no. 3, set-dez. 2016, pp. 155-165.

KISCHINHEVSKY, M. et alli. **A consolidação dos estudos de rádio e mídia sonora no século XXI**. Revista Intercom, Vol. 40, no. 3, set-dez 2017, pp. 91-108.

LACERDA, J. "Caminhos para pensar objetos tecnoinformacionais". In MALDONADO, E. **Metodologias de pesquisa em comunicação**. Porto Alegre, Sulina, 2006.



Vol 9, Num 02  
Edição Julho – Dezembro 2018  
ISSN: 2179-6033  
<http://www.periodicos.ufop.br/pp/index.php/radio-leituras>

MARTINO, L. C. Apontamentos epistemológicos sobre a fundação e a fundamentação do campo comunicacional. In: CAPPARELLI, S. et alli. **A Comunicação Revisitada**. Porto Alegre, Sulina, 2005.

MARTINO, L. C. Elementos para uma epistemologia da Comunicação. In: VVAA. **Campo da Comunicação**. João Pessoa, Editora da UFPB, 2001.

MARTINO, L. M. S. **(Re)pensando as Teorias da Cibercultura**. Questões Transversais, no. 2, Vol. 1, Ago.-Dez. 2013, pp. 1-15.

MARTINO, L. M. S. **Teoria das Mídias Digitais**. Petrópolis: Vozes, 2014.

MARTINO, L. M. S. **Métodos de Pesquisa em Comunicação**. Petrópolis: Vozes, 2018.

PESSOA, S. C.; PRATA, N. AVELAR, K. **Rádio em ambientes digitais**. Revista Logos. Vol.24, No 01, jan-abr 2017, pp. 160-175.

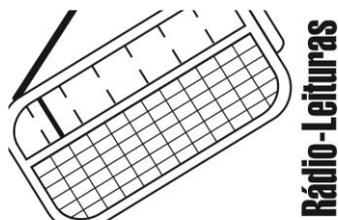
PRATA, N.; MUSTAFA, I.; PESSOA, S. C. **Teóricos e pesquisadores de rádio no Brasil**. Revista Brasileira de História da Mídia (RBHM) - v.3, n.1, jan.2014-jun/2014.

SIGNATES, Luiz. O que é especificamente comunicacional nos estudos brasileiros de comunicação na atualidade. In: BRAGA, J. L.; GOMES, P. G.; FERREIRA, J.; FAUSTO NETO, A. **10 perguntas para produção do conhecimento em comunicação**. São Leopoldo: Unisinos, 2013.

#### **Trabalhos selecionados para análise:**

ASSIS, Pablo de. **O Imaginário do Áudio e o Podcast: re-imaginando o potencial da produção e distribuição de áudio na internet**. Curitiba: UTP, 2012 (Dissertação de Mestrado).\*

CARVALHO, Paula Marques De. **Procedimentos de construção de podcasts: o caso Nerdcast**. São Paulo: PUC-SP, 2013 (Dissertação de Mestrado).



**Dimensões da pesquisa sobre podcast:  
trilhas conceituais e metodológicas de  
teses e dissertações de PPGComs (2006-2017)**

Ana Luiza S. Couto e Luís Mauro Sá Martino

CRUZ, Gabriel Filipe Santiago. **Desenvolvendo narrativas animadas para a Educação**. Rio de Janeiro: PUC-RJ, 2013 (Dissertação de Mestrado).

CURY, Adriana Aparecida. **A convergência tecnológica no radiojornalismo Do rádio em que o ouvinte é feito para ouvir para o rádio em que o ouvinte faz a pauta: lógicas de produção em tempos de interatividade**. São Paulo: Unip, 2016 (Dissertação de Mestrado).

LIMA, Fabio Luiz Malini De. **O comunismo da atenção: liberdade, colaboração e subsunção na era do capitalismo cognitivo**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007 (Tese de Doutorado).

MALERBA, Joao Paulo Carrera. **Rádios Comunitárias no Limite: crise na política e disputa pelo comum na era da convergência**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2016 (Tese de Doutorado).

MEDEIROS, Macello Santos de. **Transmissão sonora digital: um estudo de caso dos modelos radiofônicos e não radiofônicos na comunicação contemporânea**. Salvador: UFBA, 2007 (Dissertação de Mestrado).

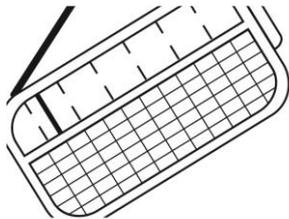
MOURA, Manoela Mendes. **Rádio Online: um estudo ecossistêmico do meio radiofônico na Internet**. Manaus: UFAM, 2015 (Dissertação de Mestrado).

MURTA, Cintia Maria Gomes. **Um estudo sobre Podcasteros de Game of Thrones**. São Carlos: Ufscar, 2016 (Dissertação de Mestrado).

OBICI, Giuliano Lamberti. **Condição da escuta: mídias e territórios sonoros**. São Paulo: PUC-SP, 2006 (Dissertação de Mestrado).

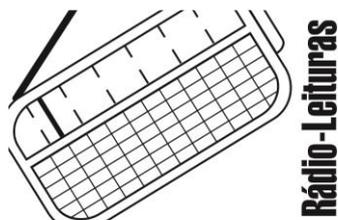
PRADO, Magaly Parreira Do. **Audiocast Nooradio: Redes Colaborativas De Conhecimento**. São Paulo: PUC-SP, 2008 (Dissertação de Mestrado)

ROCHA, Guilherme Espíndula da. **Cinema digital: a transformação do olhar**. São Paulo: PUC-SP, 2007 (Dissertação de Mestrado).



SILVA, Edilene Mafra da. **A Divulgação Científica Radiofônica em Tempos de Internet**. Um Estudo das Adaptações do Rádio com Ciência ao Ambiente da Web. Manaus: UFAM, 2011 (Dissertação de Mestrado).

TONELLI, Márcio José. **A produção e a distribuição de música para redes móveis sob seu aspecto midiático: um olhar sobre as transformações contemporâneas**. Campinas: Unicamp, 2007 Manaus: UFAM, 2015 (Dissertação de Mestrado).



## Dimensões da pesquisa sobre podcast: trilhas conceituais e metodológicas de teses e dissertações de PPGComs (2006-2017)

Ana Luiza S. Couto e Luís Mauro Sá Martino

### Abstract

This paper outlines the main trends in podcast research as presented in 35 MA and PhD thesis published from 2006 to 2017. Questions addressed to this corpus refer to how the authors define 'podcast' as an empirical object, the research methods and techniques and the conceptual framework. Research findings are fourfold: (a) there is a lack of consensus on what is a podcast, and even the name is challenged; (b) research methods are mainly 'classical', such as content analysis or interviews, but adapted to the constraints of new media; (c) theoretical framework is mainly based on radio and new media analysis. These findings are analysed against the background of epistemological questions and problems underlying current research in a relatively new field of enquiry, online broadcasting.

**Keywords:** Podcast; Digital Media; Communication; Epistemology.

### Resumen

Este trabajo delinea algunas pistas de investigación sobre podcasts en Comunicación. Se estudiaron 35 tesis y disertaciones defendidas entre 2006 y 2017, focando tres aspectos: la definición de podcast, métodos y referencial teórico. A partir de ahí se observaron tres características: (a) no hay consenso acerca de lo que es un "podcast", y el nombre es cuestionado en algunos trabajos; (b) las metodologías son clásicas, como entrevistas o análisis de contenido, pero adaptadas a los medios digitales; (c) el referencial teórico proviene principalmente de estudios de radio investigaciones sobre medios digitales. Estas cuestiones se articulan con algunas de las discusiones epistemológicas corrientes en la Comunicación.

**Palabras Clave:** Podcast; Midias digitales; Comunicación; Epistemología.